OCTÓGONO
Cadernos de polissemia artística
ISSN: 2976-0402
Número avulso (41)
2 de Agosto de 2026
Autoria e edição: Paulo Martins Oliveira

OS NUS FOTOGRÁFICOS DE ALMADA NEGREIROS – DA PROVOCAÇÃO AO MANIFESTO CONVERGENTE

PAULO MARTINS OLIVEIRA

Sinopse Onde se argumenta que os nus fotográficos retratando o próprio Almada Negreiros, mais que um mero instrumento de provocação, constituem um verdadeiro manifesto intelectual, aliás revelador de uma cultura artística já sólida.

Palavras-chave Almada Negreiros; Vitoriano Braga.

Online academia.edu archive.org blogspot.com youtube.com

Disponibilização Creative Commons Attribution 4.0 (CC BY-SA 4.0)

> "Chegou [a novidade] da mesma maneira que o diz um pintor que se chama Eugénio Dèlacroix; ele diz: o novo existe, e é tudo quanto há de mais antigo". Almada Negreiros[1].

É bem conhecido que Almada Negreiros recorreu a meios inéditos para afrontar um meio intelectual português que considerava decadente e mesmo obsoleto.

Os nus fotográficos que retratam o artista são disso exemplo[2], embora se deva notar que não se limitam a simples e descaradas manifestações de desprezo pelo convencionado, pois também demonstram que Almada, já nesta altura, entendia e dominava vários dos princípios retóricos dos antigos mestres[3].

Assim, neste díptico, uma foto homenageia a arte da escultura ao mimetizar-se o *Discóbolo*; e outra a da pintura, ao sugerir-se o desespero suplicante que ao longo dos séculos tantas vezes ilustrou quer a Expulsão do Paraíso, quer a condenação apocalíptica dos pecadores agravados[4].

1 Excerto de entrevista no documentário *Almada & Tudo* (05:35-50) [ArquivoRTP].

2 Embora não disponíveis na wikimedia/commons, as duas fotos, executadas por Vitoriano Braga, são relativamente conhecidas e podem ser encontradas *online* e em publicações sobre a vida e obra do artista (e.g. a fotobiografia publicada em 2001 pelo Círculo de Leitores, pp.49 e 51).

3 O mesmo se aplica a Sousa Lopes (v. exemplo em *Octógono* n. avulso (13) / 27 de Julho de 2025 – "Almada Negreiros e a «invenção ou descoberta» da Arte Antiga", p.9 [academia.edu | archive.org].

4 Cf. por exemplo: Domingos Sequeira, *Expulsão do Paraíso*, Pal. Nac. de Belas Artes (RJ) [commons.wikimedia.org]; Domenico Passignano, *Expulsão de Adão e Eva*, Instituto de Arte de Minneapolis [commons.wikimedia.org]; Luca Signorelli, *A marcha dos condenados*, Catedral de Orvieto [commons.wikimedia.org]; Rogier van der Weyden, *Políptico do Julgamento Final*, Beaune [commons.wikimedia.org]. Nesta segunda pose, Almada poderá também insinuar a recolha do fruto proibido (≈ Michelangelo, *Pecado Original e Expulsão do Paraíso*, Capela Sistina [commons.wikimedia.org]). Na chamada Arte Antiga visava-se dar consistência teológica às representações; no caso, as cenas da Expulsão (Alfa) prefiguram os futuros condenados aquando do Juízo Final (Ómega).

Mas além de se aludir à escultura e à pintura[5], a própria opção pela fotografia reconhecia a importância desta arte (na prática ainda uma relativa novidade em expansão).

E ao se relacionarem de modo complementar imagens desta natureza, será legítimo depreender uma homenagem ao novíssimo cinema (com as respectivas tensão e distensão corporal, as fotografias indiciam uma só imagem de Almada em movimento).

Também como numa dança[6], as poses expressivas introduzem, sobretudo no dramatismo da segunda foto, uma referência ao teatro[7], numa cenografia neutra e modernamente vazia, a qual por sua vez realça o sentido "arquitectónico" conferido pelo próprio enquadramento fotográfico.

Ou seja, e concluindo, fundem-se expressões e épocas distintas, do antiquíssimo ao Futurismo, visando celebrar a Arte enquanto manifestação simultaneamente multidisciplinar e totalizante – matriz convergente que guiaria toda a carreira de Almada Negreiros.

5 Relativamente à associação entre estas duas disciplinas primordiais, Almada iria por exemplo fundi-las no quadro *Homenagem a Luca Signorelli* (CAM-FCG), o qual também evoca o escultural *Laocoonte.* Quanto à emulação dos mestres de outrora, veja-se como o artista luso fez das gares marítimas a sua "Capela Sistina" (inclusivamente na logística "auto-sacrificial" dos andaimes), onde ainda, ao recorrer à técnica mista, parece concorrer com Leonardo, que neste aspecto falhara no fresco parcial da *Última Ceia* milanesa.

6 Destacando a importância da dança nestas fotos e na obra de Almada em geral, cf. Filomena SERRA, "Almada Negreiros: a imagem do corpo e o corpo em imagens", em *Revista de História da Arte*, IHA, pp.152-162 (*online*).

7 A respectiva gestualidade, ostensivamente melodramática, lembrará peças shakesperianas (e.g. o desesperado apelo: "O meu reino por um cavalo!"), sugerindo também as "exageradas" actuações típicas do cinema mudo.